

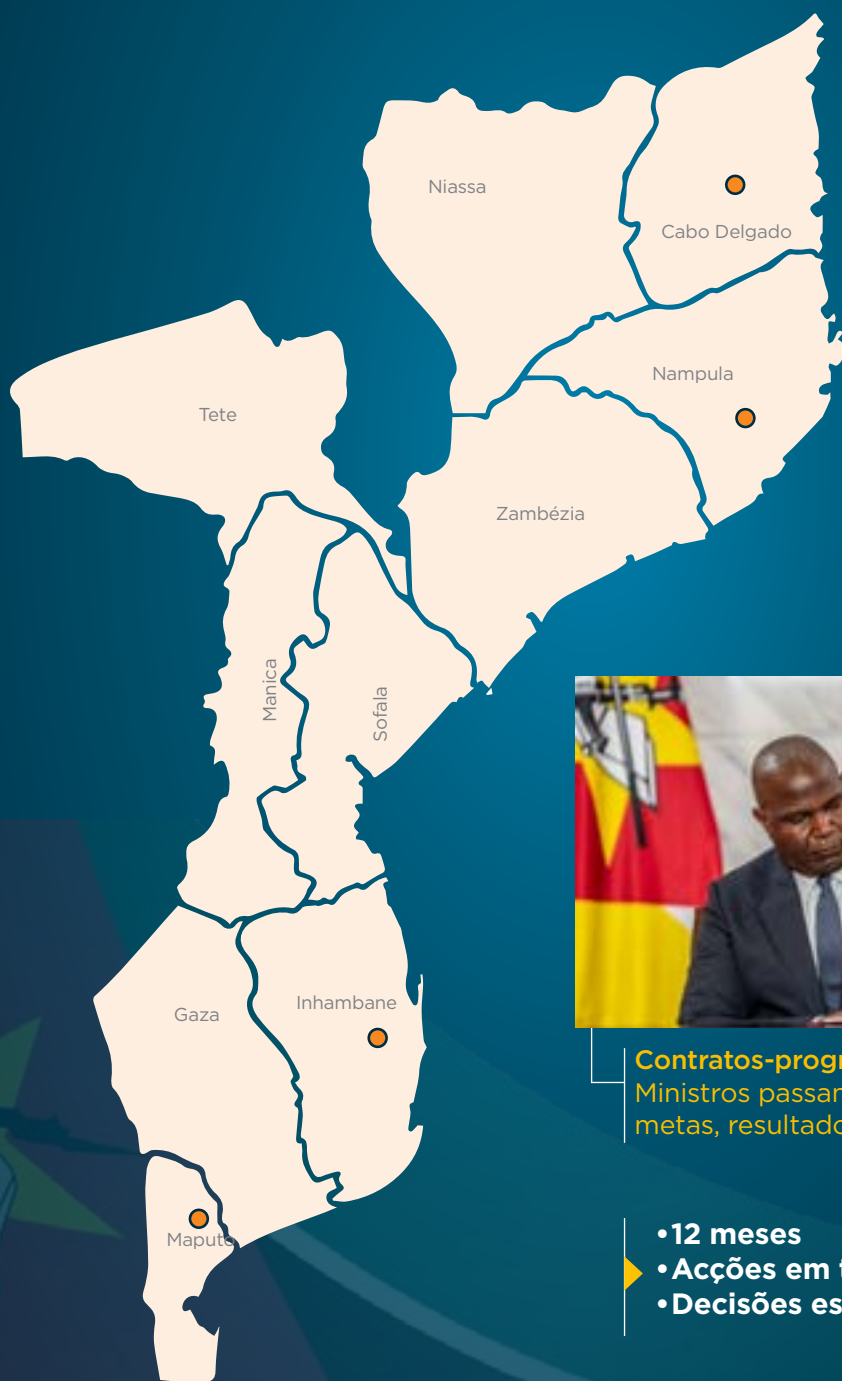
O primeiro ano da gestão de Daniel Francisco Chapo

Mocambique
Janeiro de 2026

UM ANO DE GOVERNAÇÃO

Factos e decisões que reposicionaram o Estado

- **Ao longo de doze meses**, decisões estruturantes reforçaram a presença do Estado, reactivaram parcerias internacionais e devolveram previsibilidade a sectores críticos. Este especial reúne dados e factos que marcaram o primeiro ano de governação, muitos deles fora do ruído diário.



Contratos-programa assinados. Ministros passam a responder por metas, resultados e prazos.

- 12 meses
- • Acções em todas as províncias
- Decisões estruturantes



Fotografias: © Mauro Vombe,
Acamo Maquinasse, Januário Magaia
e Benildo Filimone

As imagens são utilizadas exclusivamente
no âmbito desta publicação editorial e das
plataformas institucionais associadas

Editorial

Um ano de resultados concretos

Este Governo nasceu de um compromisso claro com o povo moçambicano: fazer diferente, fazer melhor e fazer com resultados. Não governamos para preservar interesses, acomodar resistências ou administrar a estagnação. Governamos para mudar. E mudar exige coragem, verdade e união nacional. É com esse espírito que iniciámos este mandato e é com esse espírito que apelamos a toda a sociedade para caminhar connosco — Estado, sector privado, trabalhadores, jovens, mulheres, líderes comunitários e cidadãos comuns — porque a transformação de Moçambique só será possível se for colectiva e determinada.

A governação mede-se, acima de tudo, pela capacidade de transformar decisões em resultados. Um ano após o início deste mandato, não estamos aqui para proclamar vitórias definitivas nem para negar o caminho já percorrido pelo país. Estamos aqui para apresentar, com números claros, o que foi feito, o que começou a mudar e as bases que foram lançadas para os próximos anos.

Este primeiro ano foi marcado por uma prioridade essencial: fazer o Estado funcionar de forma contínua, previsível e mensurável.

Na saúde, os resultados são claros e verificáveis. Durante doze meses, não se registou nenhuma greve no sector, num contexto historicamente marcado por paralisações frequentes. Esta estabilidade permitiu ganhos concretos. Foram realizadas mais de 1.000 cirurgias adicionais, reduzindo em cerca de 60% as listas de espera cirúrgica. Indicadores sensíveis do sistema registaram melhorias raras num período tão cur-

to: a mortalidade infantil reduziu cerca de 60%, a mortalidade materna cerca de 55% e a mortalidade neonatal cerca de 70%. Estes resultados não surgiram por acaso, mas da combinação entre estabilidade laboral, reforço da vigilância pré-natal, expansão da vacinação e maior rapidez na resposta dos serviços de urgência.

Paralelamente, enfrentaram-se interesses instalados. Cerca de 80% dos contratos de fornecimento de medicamentos foram anulados, incluindo, pela primeira vez, a devolução de material médico por falta de qualidade. Esta decisão rompeu práticas antigas e reforçou a regulação do sector, protegendo o sistema público e os cidadãos.

Fazer diferente significou romper com rotinas que falharam, enfrentar resistências internas e dizer não a esquemas que drenavam recursos públicos. Sabemos que toda mudança verdadeira gera desconforto. Haverá sempre quem resista, quem tente bloquear reformas, quem procure manter privilégios à custa do bem comum. A nossa posição é clara: não recuaremos. O interesse nacional está acima de interesses instalados, e o futuro das famílias moçambicanas não pode continuar refém de práticas que atrasam o desenvolvimento.

No plano externo, a saúde beneficiou igualmente de uma viragem na cooperação internacional. A diplomacia presidencial permitiu mobilizar 1,8 mil milhões de dólares em financiamento, através de um modelo governo-a-governo, reduzindo intermediários e alinhando os apoios com as prioridades nacionais. A retoma do apoio internacional,

incluindo dos Estados Unidos, constituiu um sinal claro de confiança na estabilidade institucional do país.

A governação deste primeiro ano não se limitou aos sectores sociais. Na mobilidade e infra-estruturas, os avanços foram pontuais, mas concretos. Foram asfaltados 100 quilómetros no eixo Roma–Mueda, reforçando a ligação regional no Norte do país, e 98 quilómetros no eixo Angoche–Nametil, melhorando a circulação de pessoas e bens na província de Nampula. Estes investimentos traduzem-se em melhor acesso a mercados, serviços e oportunidades económicas para milhares de cidadãos.

Na economia local, um dos instrumentos centrais deste mandato começou finalmente a operar à escala nacional. O Fundo de Desenvolvimento Económico Local (FDEL) foi lançado como mecanismo de activação produtiva descentralizada. Em poucos meses, foram submetidos mais de 112.000 projectos nas áreas do comércio, agricultura, criação de animais e serviços. O valor global dos projectos avaliados ultrapassa os 10 mil milhões de meticais. O fundo funciona como capital semente rotativo, com critérios objectivos de alocação e foco em jovens e mulheres, permitindo que os recursos permaneçam nos distritos e alimentem novos ciclos de investimento através dos reembolsos.

Este modelo representa uma mudança estrutural: a economia local passou a ser tratada como política pública concreta, e não apenas como discurso.

No sector da energia e da indústria, o primeiro ano foi dedicado a criar previsibilidade e visão de longo prazo. Projectos estratégicos de gás foram retomados num enquadramento institucional estável, respeitando compromissos assumidos e reforçando a confiança dos parceiros. A decisão de avançar com uma refinaria conjunta Moçambique–África do Sul, em Inhambane, insere-se numa estratégia mais ampla de soberania económica, permitindo transformar recursos naturais em valor acrescentado, emprego e capacidade industrial nacional.

A energia deixou de ser tratada apenas como extracção. Passou a ser encarada como base para industrialização, crescimento económico e autonomia nacional.

No plano macroeconómico e institucional, o país consolidou ganhos importantes. Moçambique saiu da lista cinzenta, recuperou previsibilidade externa e reforçou a sua posição junto de parceiros financeiros e investidores. Internamente, o foco esteve em cobrar melhor, não em cobrar mais: a receita fiscal cresceu, a base tributária foi alargada e a digitalização reduziu a informalidade e a interferência humana, fortalecendo a autoridade do Estado.

A administração pública também começou a mudar de forma silenciosa, mas consistente. Foram instaurados cerca de 400 processos disciplinares, sobretudo por cobranças ilícitas e mau atendimento, transformando denúncias dispersas em procedimentos formais. A introdução de linhas verdes, plataformas digitais e mecanismos de avaliação reforçou a responsabilização, a transparência e a confiança dos cidadãos.

Este é um momento decisivo. Ou avançamos juntos, com coragem e sentido de responsabilidade, ou permitimos que a inércia e o medo da mudança travem o futuro do País. Este Governo escolheu avançar. Convocamos cada moçambicano a fazer parte desta transformação no trabalho, na escola, na empresa, na comunidade. A mudança que estamos a construir só terá verdadeiro sentido quando chegar às famílias, melhorar rendimentos, criar oportunidades e devolver esperança. E essa mudança exige o empenho de todos.

Este primeiro ano não resolveu todos os desafios. Persistem problemas sérios: a desnutrição crónica, a pressão da malária agravada por eventos climáticos extremos, o aumento das doenças não transmissíveis e os riscos associados à sinistralidade rodoviária e ao consumo excessivo de álcool. Reconhecer estes limites faz parte de uma governação responsável.

Ainda assim, os números mostram algo essencial: o Estado voltou a decidir, a executar e a regular.

Um ano não transforma um país, mas revela se existe método, capacidade e ambição para o transformar. O que foi alcançado neste primeiro ciclo cria uma base mais sólida para os próximos anos: mais crescimento

económico, mais emprego produtivo, mais industrialização e maior presença do Estado no território.

Continuaremos a trabalhar com foco em resultados, estabilidade e soberania económica. Não para produzir narrativas, mas para transformar decisões em mudanças reais na vida dos cidadãos.

VAMOS TRABALHAR.

Daniel Francisco Chapo

Presidente da República de Moçambique



GANHOS QUE MUDARAM O POSICIONAMENTO DO ESTADO

Decisões e resultados que reforçaram a credibilidade interna e externa do Governo ao longo do ano.

SAÚDE & DIPLOMACIA

Regresso do financiamento internacional à saúde

USD 1,8
mil milhões

Cooperação retomada em modelo governo-a-governo, com foco em resultados.

ECONOMIA LOCAL

FDEL activado a nível nacional

+112 mil
projectos
submetidos

Fundo lançado em Vilankulo, com cobertura em todo o país.

ENERGIA & CONFIANÇA

Projectos estratégicos de gás retomados

Refinaria Moçambique-África do Sul em Inhambane

Reposição de previsibilidade institucional e confiança de longo prazo.

ESTABILIDADE DO ESTADO

Estabilidade nos sectores críticos

0
greves no
sector da saúde

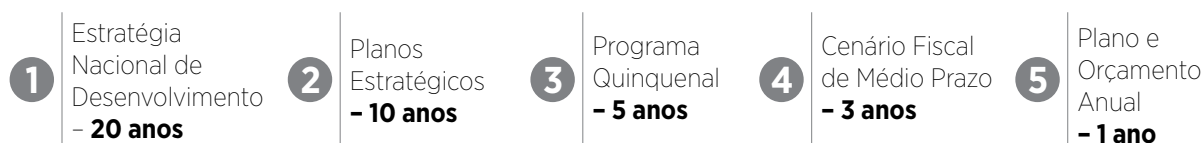
Diálogo institucional e gestão contínua.

REFORMAS DE ESTADO: O QUE FOI EFECTIVAMENTE MUDADO

Num ano, o Governo não se limitou a executar programas. Alterou regras, cancelou práticas históricas e deslocou centros reais de poder dentro do Estado.

PLANEAMENTO PROGRAMÁTICO DO ESTADO

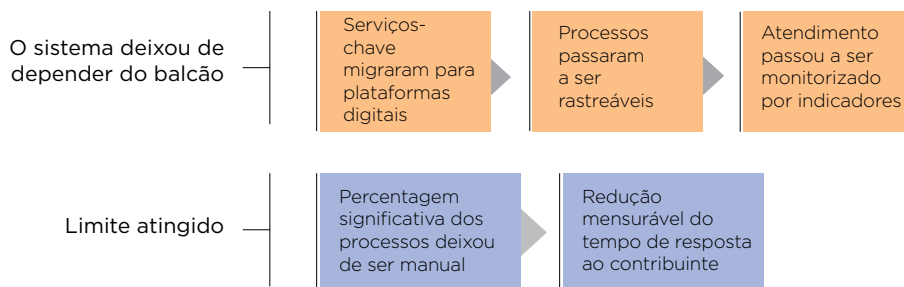
O Governo passou a planear por programas, metas e resultados, articulando estratégia de longo prazo, orçamento e execução anual.



FINANÇAS PÚBLICAS E IMPOSTOS



ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA



CONTRATAÇÃO PÚBLICA E REGULAÇÃO

Onde práticas históricas foram interrompidas

80% dos contratos de fornecimento de medicamentos anulados

Devolução de material médico por falta de qualidade, algo sem precedentes

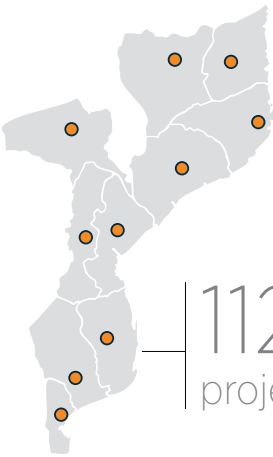
Introdução de critérios técnicos obrigatórios, com rastreio digital (Tracing Track)

Limite atingido

Cadeias económicas consolidadas perderam previsibilidade

A regulação passou a prevalecer sobre a aceitação automática

DESCENTRALIZAÇÃO ECONÓMICA



Quando o dinheiro deixou de ficar em Maputo

FDEL lançado em Vilankulo (Inhambane)

Cobertura nacional, sem discricionariedade provincial

Critérios uniformes de acesso e selecção

112.000
projectos

Limite atingido

Mais de 112.000 projectos submetidos
Presença do fundo em todas as províncias

INVESTIMENTO E INDÚSTRIA

Onde o Estado voltou a ser previsível

Retoma de projectos estratégicos de gás

Projecto de refinaria Moçambique-África do Sul em Inhambane

Planeamento industrial de longo prazo, não concessões ad hoc

Limite atingido

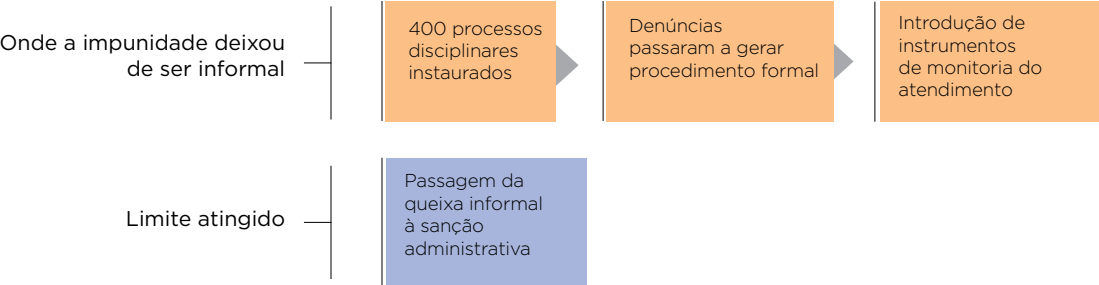
Projectos antes suspensos voltaram a ter enquadramento institucional

Horizonte de investimento passou a ser plurianual

DIPLOMACIA ECONÓMICA



FUNÇÃO PÚBLICA



SISTEMAS E TRANSPARÊNCIA



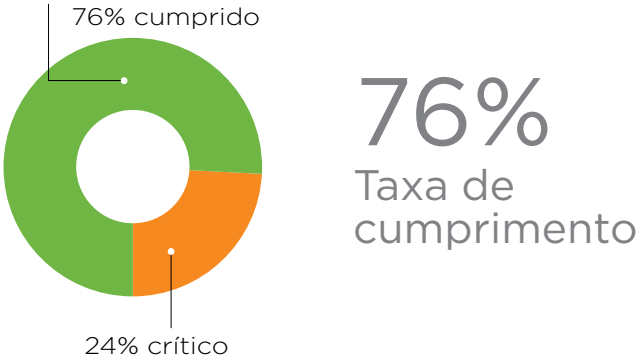
SAÚDE EM NÚMEROS

Num ano, o sistema mudou de patamar, com ganhos mensuráveis e conflitos assumidos.

O PONTO DE PARTIDA E O PONTO DE CHEGADA

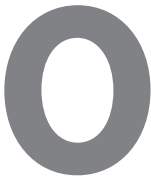
- ▶ **Em 12 meses**, o Ministério da Saúde alterou 11 indicadores críticos do sistema, segundo dados oficiais do sector.
- ▶ **O ponto de partida** foi um sector marcado por crise operacional, greves recorrentes e captura de processos.
- ▶ **O ponto de chegada** é um conjunto de métricas raramente observável num único ano de governação recente.

O NÚMERO-SÍNTESE



- 13 de 17 objectivos operacionais cumpridos ou superados
- 4 indicadores permanecem críticos:**
- ▶ Malária
 - ▶ Nutrição
 - ▶ Trauma
 - ▶ Doenças não transmissíveis

ESTABILIDADE OPERACIONAL



- 0 greves em 12 meses**
- ▶ Nenhuma paralisação registada no sector da saúde
 - ▶ Ruptura com um padrão histórico de greves recorrentes
 - ▶ Resultado de negociação directa com profissionais, sem promessas financeiras irrealistas

- Impacto**
- ▶ Continuidade de serviços
 - ▶ Previsibilidade hospitalar
 - ▶ Ganho operacional imediato

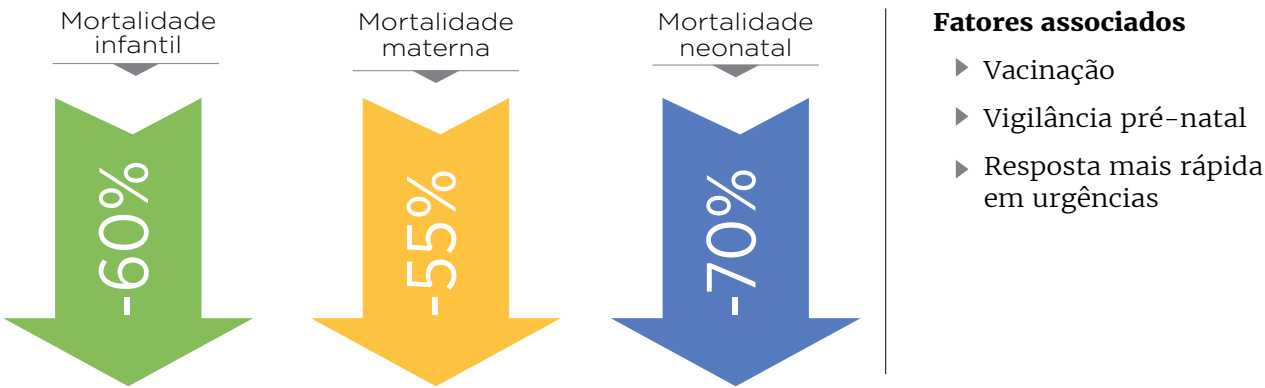
PRODUÇÃO CIRÚRGICA

- +1.000 cirurgias | -60% na lista de espera**
- ▶ Meta inicial: 500 cirurgias
 - ▶ Resultado final: mais de 1.000
 - ▶ Redução directa da lista de espera em cerca de 60%

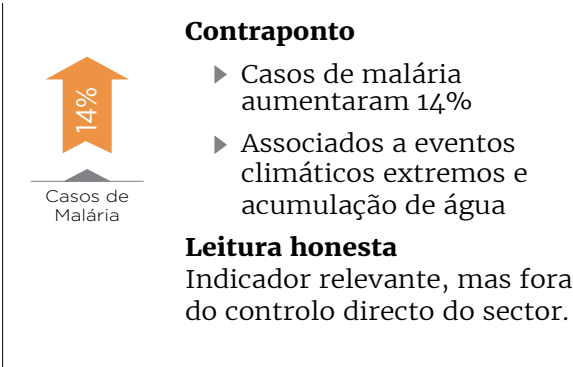
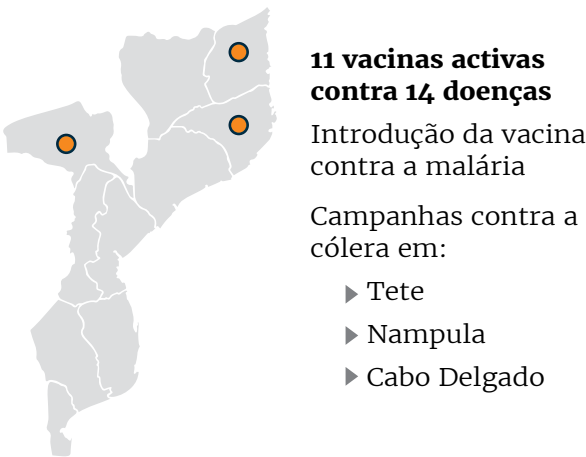
- Impacto**
- ▶ Menos agravamento clínico
 - ▶ Menor pressão futura sobre o sistema hospitalar

MORTALIDADE: TRÊS QUEDAS FORA DA CURVA

Em apenas um ano, os indicadores mais sensíveis do sistema registaram variações raras:



VACINAÇÃO E PREVENÇÃO



DISCIPLINA INTERNA

400 processos disciplinares em 9 meses

Principal incidência:

- ▶ Cobranças ilícitas
- ▶ Mau atendimento em maternidades e urgências

Introdução de:

- ▶ Satisfatómetro
- ▶ Linhas verdes
- ▶ Plataformas digitais

Ruptura

- ▶ Denúncias informais passaram a procedimentos formais

MEDICAMENTOS: ONDE O CONFLITO COMEÇOU



80% dos contratos anulados

- ▶ Anulação de contratos de fornecimento
- ▶ Devolução de material médico por falta de qualidade
- ▶ Ruptura com a aceitação automática histórica

Consequências

- ▶ Fornecedores perderam previsibilidade
- ▶ Intermediários perderam influência
- ▶ A regulação ganhou centralidade

Avanços institucionais

- ▶ ANARME atingiu nível 3 de maturação da OMS
- ▶ Sistema Tracing Track lançado para rastreio dig

COOPERAÇÃO EXTERNA

USD 1,8 mil milhões para a saúde

Diplomacia presidencial directa

Mudança do modelo de cooperação:

- ▶ Antes: ~60% absorvido por intermediários
- ▶ Agora: governo-a-governo

Impacto

- ▶ Mais recursos para o sistema
- ▶ Menos dispersão institucional

RECURSOS HUMANOS E INFRA-ESTRUTURAS

Programa “Um Distrito, Um Hospital” ajustado

- ▶ Evitou infra-estruturas subutilizadas
- ▶ 168 médicos regressaram de funções administrativas à prática clínica

OS QUATRO RISCOS QUE PERMANECEM

Apesar dos ganhos, persistem indicadores críticos:

- ▶ Desnutrição crónica: 37%
- ▶ Trauma rodoviário: em crescimento
- ▶ Doenças não transmissíveis:
 - ▶ 29% da mortalidade (8% em 2007)
- ▶ Consumo de álcool: apenas 11% não bebem

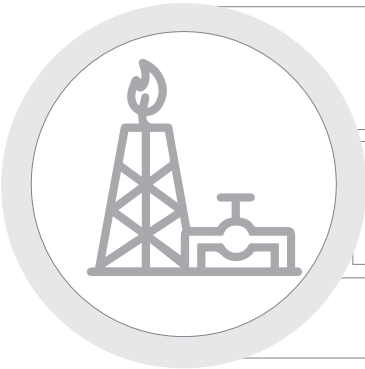


ENERGIA E INDÚSTRIA

Onde o Estado deixou de reagir e passou a planear.

GÁS NATURAL: RETOMA E ENQUADRAMENTO

Projectos estratégicos reactivados



Retoma do enquadramento institucional dos projectos de gás natural

Reforço da coordenação entre Estado, operadores e parceiros regionais

Clarificação de regras e compromissos de longo prazo

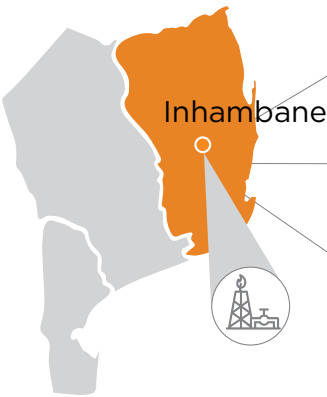
Até onde se foi

Projectos anteriormente suspensos voltaram a ter horizonte operacional

O sector deixou de operar em regime de expectativa indefinida

INDUSTRIALIZAÇÃO: DA EXTRACÇÃO AO PROCESSAMENTO

Refinaria Moçambique-África do Sul em Inhambane



Decisão política de avançar com uma refinaria conjunta

Localização estratégica: Inhambane

Integração regional como base do projecto

Até onde se foi

Passagem da intenção à definição de projecto

Inserção da indústria energética na estratégia de desenvolvimento nacional

ENERGIA COMO BASE DA ECONOMIA REAL

Planeamento energético orientado para produção



Energia tratada como infra-estrutura económica, não apenas como sector técnico



Alinhamento entre energia, indústria e emprego



Priorização de projectos com impacto territorial

Até onde se foi

Energia integrada nos instrumentos de planeamento económico

Fim da abordagem sector isolado

CONFIANÇA E PREVISIBILIDADE



O factor invisível que destrava projectos

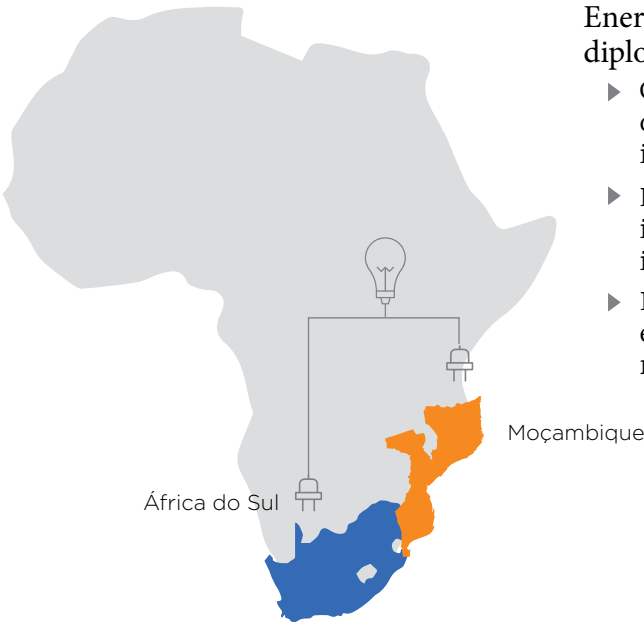
- ▶ Reposição da previsibilidade regulatória
- ▶ Redução do risco político percebido
- ▶ Estado volta a ser actor confiável

Até onde se foi

Decisões estruturantes tomadas sem reversões públicas

Estabilidade institucional como activo económico

INTEGRAÇÃO REGIONAL



Energia como vector diplomático

- ▶ Cooperação com a África do Sul em projectos industriais
- ▶ Energia como instrumento de integração regional
- ▶ Inserção de Moçambique em cadeias de valor regionais

Até onde se foi

Passagem de exportador de recurso a parceiro industrial

Relações energéticas estruturadas a nível de Estado



DIPLOMACIA ECONÓMICA PRESIDENCIAL

Quando a política externa passou a produzir resultados económicos directos.

FINANCIAMENTO EXTERNO: RESULTADOS CONCRETOS

USD1,8
mil M

- USD 1,8 mil milhões mobilizados para o sector da saúde
- ▶ Negociação conduzida ao mais alto nível político
 - ▶ Retoma da confiança de parceiros estratégicos
 - ▶ Recursos canalizados para prioridades nacionais

Até onde se foi

- Financiamento confirmado e enquadrado
- Passagem da retórica diplomática à mobilização efectiva de recursos

MUDANÇA DO MODELO DE COOPERAÇÃO

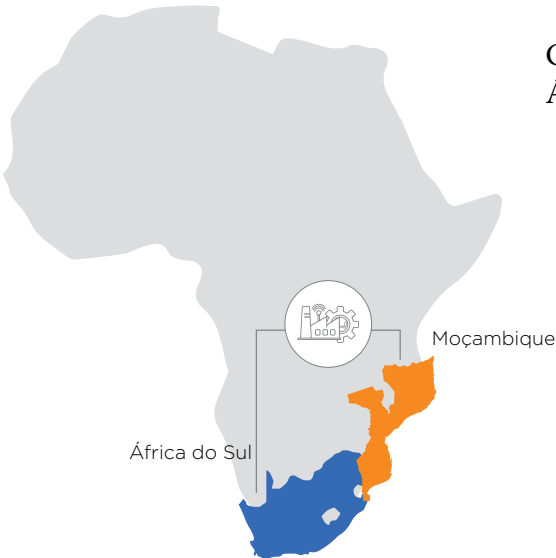


- De intermediação difusa para governo-a-governo
- ▶ Antes: cerca de 60% dos fundos absorvidos por intermediários
 - ▶ Agora: acordos directos entre Estados
 - ▶ Redução de sobreposição institucional
- Até onde se foi

Até onde se foi

- Redução efectiva do peso dos intermediários
- Maior controlo nacional sobre prioridades e execução

ENERGIA COMO INSTRUMENTO DIPLOMÁTICO



- Cooperação estratégica com a África do Sul
- ▶ Diplomacia presidencial desbloqueou projectos conjuntos
 - ▶ Refinaria Moçambique – África do Sul em Inhambane
 - ▶ Energia usada como vector de integração regional

Até onde se foi

- Passagem da exportação de recurso à parceria industrial
- Inserção de Moçambique em cadeias regionais de valor

REPOSICIONAMENTO INTERNACIONAL DO PAÍS

Da instabilidade percebida à previsibilidade institucional

- ▶ Mensagem única, centralizada e coerente
- ▶ Redução de sinais contraditórios para parceiros externos
- ▶ Reposição da confiança política como activo económico

Até onde se foi

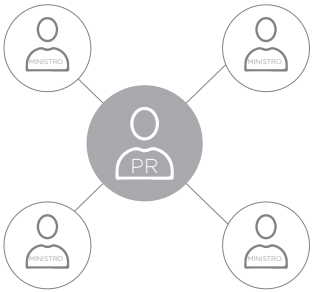
País voltou a ser tratado como interlocutor estatal estável

Decisões económicas passaram a ter leitura de longo prazo

COORDENAÇÃO INTERNA DO ESTADO

Presidência como centro de alinhamento

- ▶ Ministérios sectoriais alinhados com orientação presidencial
- ▶ Diplomacia económica integrada com:
 - ▶ Saúde
 - ▶ Energia
 - ▶ Indústria
 - ▶ Finanças



Até onde se foi

Redução de iniciativas externas dispersas

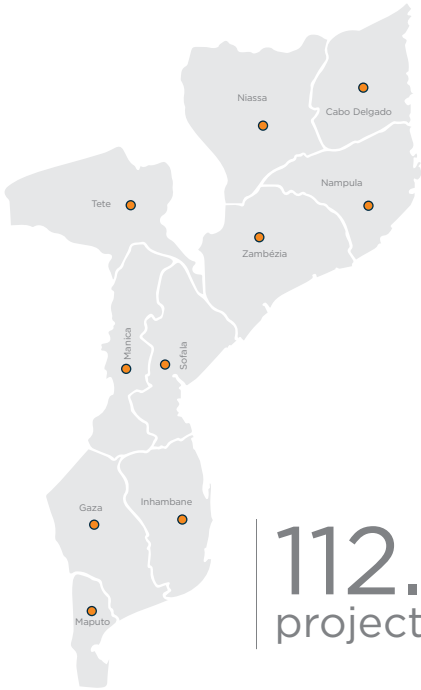
Mensagem única do Estado no exterior



EMPREGO E ECONOMIA LOCAL

Onde a governação tocou a economia real, fora dos grandes anúncios.

FDEL - FUNDO DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO LOCAL



O maior instrumento económico de base territorial do ano

- ▶ Lançado em Vilankulo (Inhambane)
- ▶ Cobertura nacional, com critérios uniformes
- ▶ Destinado a financiar iniciativas produtivas locais

Até onde se foi

Mais de 112.000 projectos submetidos em todo o país.

Forte adesão em sectores como:

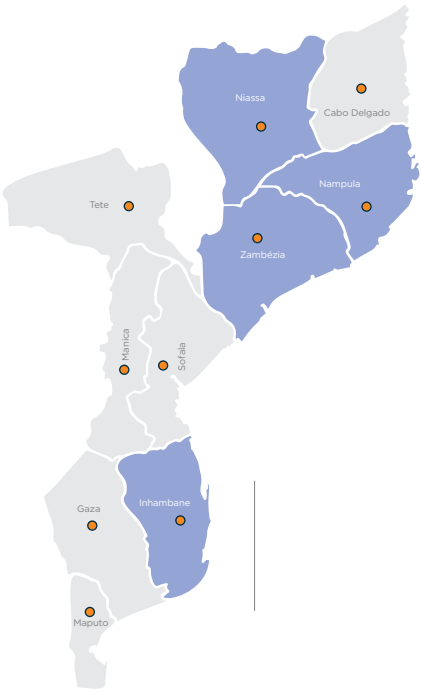
- ▶ Comércio
- ▶ Agricultura
- ▶ Avicultura
- ▶ Serviços

112.000
projectos

Fórmula de alocação

- 50%** População
- 30%** Pobreza
- 20%** Extensão territorial

DINÂMICA TERRITORIAL DO EMPREGO



Onde o emprego começou a formar-se
Elevada procura do FDEL em:

- ▶ Nampula
- ▶ Zambezia
- ▶ Niassa
- ▶ Inhambane
- ▶ Participação significativa de jovens e mulheres

Até onde se foi

Activação económica em distritos fora dos grandes centros

Redução da concentração de oportunidades em Maputo

AUTO-EMPREGO E MICRO-ECONOMIA

Emprego criado fora da função pública

- ▶ Foco em iniciativas de pequena e média escala
- ▶ Estímulo ao auto-emprego produtivo, não assistencial
- ▶ Economia local como base da resiliência social



Até onde se foi

Milhares de iniciativas económicas activadas ou em avaliação

Criação de rendimento em sectores de ciclo curto

EMPREGABILIDADE E SERVIÇOS DE EMPREGO



Reforço da ligação entre cidadãos e mercado de trabalho

- ▶ Centros de Emprego reabilitados em várias províncias
- ▶ Serviços públicos de emprego reactivados
- ▶ Apoio à inserção profissional, sobretudo jovem

Até onde se foi

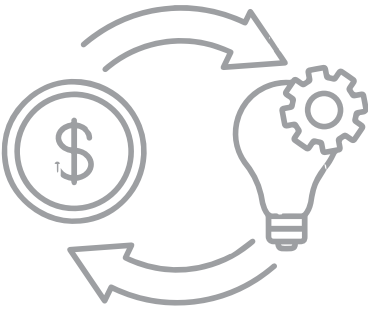
Retoma de serviços que estavam inoperacionais

Maior proximidade entre Estado e mercado de trabalho

ECONOMIA LOCAL COMO POLÍTICA DE ESTADO

Mudança de lógica

- ▶ Economia local tratada como política estruturante, não como medida social
- ▶ Instrumentos económicos padronizados
- ▶ Critérios objectivos de acesso a financiamento



Até onde se foi

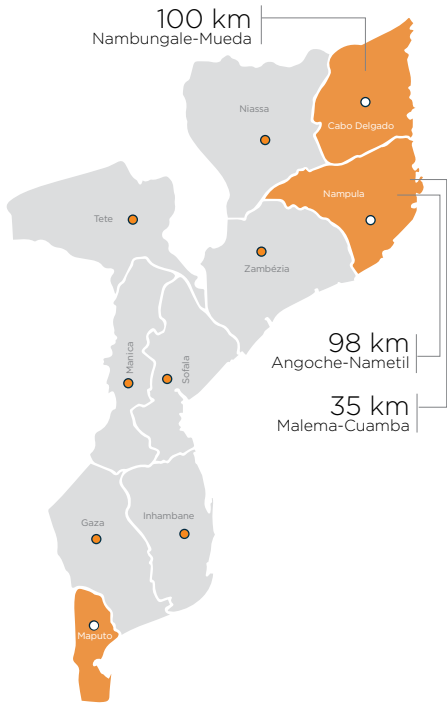
Fim da atribuição discricionária

Uniformização de regras em todo o território

TERRITÓRIO E INFRA-ESTRUTURAS

Onde o Estado voltou a ligar o país, quilómetro a quilómetro.

ESTRADAS: LIGAÇÃO E ECONOMIA



Quilómetros que voltaram a ligar distritos e regiões

Nampula:

- ▶ 98 km da estrada Angoche-Nametil asfaltados
- ▶ 35 km Malema-Cuamba iniciados

Cabo Delgado:

- ▶ 100 km Roma-Nambungale-Mueda asfaltados (corredor Mtwara)

Maputo / Sul:

- ▶ Troços reabilitados para circulação metropolitana e logística

Até onde se foi

estabelecimento de ligações permanentes

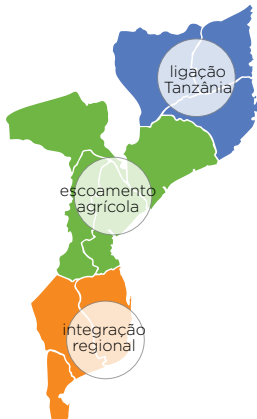
Redução de isolamento distrital

Facilitação do escoamento agrícola

CORREDORES REGIONAIS

Integração nacional e transfronteiriça
Corredores logísticos reforçados no:

- ▶ **Norte** (ligação Tanzânia)
- ▶ **Centro** (escoamento agrícola)
- ▶ **Sul** (integração regional)



Até onde se foi

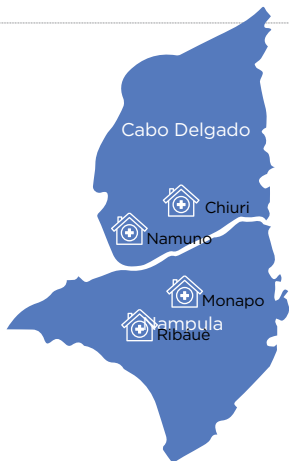
Infra-estrutura tratada como política económica

Mobilidade como base da coesão territorial

INFRA-ESTRUTURAS SOCIAIS

Serviços públicos onde as pessoas vivem
Centros de Saúde Tipo II concluídos em:

- ▶ Namuno
- ▶ Chiure
- ▶ Ribáuè
- ▶ Monapo
- ▶ Infra-estruturas ajustadas para evitar subutilização



Até onde se foi

Expansão da cobertura sanitária

Melhor adequação entre obra e necessidade real

RESILIÊNCIA CLIMÁTICA



Infra-estruturas pensadas para choque

- ▶ Intervenções em zonas afectadas por eventos climáticos
 - ▶ Reforço de vias e serviços em áreas vulneráveis
- Até onde se foi

Até onde se foi

- Reconstrução com critérios de resiliência
- Menor vulnerabilidade estrutural

ESTADO PRESENTE EM ZONAS REMOTAS

Onde o Estado não chegava

- ▶ Brigadas móveis de registo civil activadas
- ▶ Reabertura de postos de identificação
- ▶ Serviços levados a distritos de baixa densidade

Até onde se foi

- Aproximação efectiva do Estado ao cidadão
- Redução da exclusão administrativa



FINANÇAS PÚBLICAS E RECEITA

Onde o Estado voltou a arrecadar, a controlar e a decidir.

COLECTA FISCAL: MAIS RECEITA, MESMAS TAXAS

O Estado passou a cobrar melhor, não a cobrar mais

- ▶ Melhoria da eficiência da cobrança tributária
- ▶ Alargamento da base contributiva
- ▶ Combate à evasão e à informalidade fiscal

Até onde se foi

- Crescimento real da receita fiscal no primeiro ano
- Aumento do número de contribuintes activos
- Menor dependência de receitas extraordinárias

BASE TRIBUTÁRIA: MAIS CONTRIBUINTES DENTRO DO SISTEMA



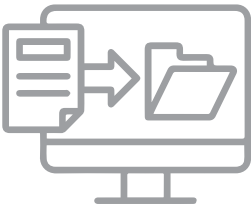
O sistema passou a incluir quem estava fora

- ▶ Integração de agentes económicos antes informais
- ▶ Reforço do registo e da identificação fiscal
- ▶ Articulação entre serviços tributários e administrativos

Até onde se foi

- Expansão efectiva da base tributária
- Redução da exclusão fiscal estrutural

AUTORIDADE TRIBUTÁRIA: MODERNIZAÇÃO OPERACIONAL



Menos balcão, mais sistema

- ▶ Digitalização de processos fiscais prioritários
- ▶ Redução do contacto directo entre contribuinte e agente
- ▶ Monitoria de tempos de resposta e procedimentos

Até onde se foi

- Percentagem significativa de processos passou a ser digital
- Redução mensurável do tempo médio de resposta

CONTROLO E DISCIPLINA FISCAL

Onde o Estado fechou fugas

- ▶ Reforço de mecanismos de controlo interno
 - ▶ Fiscalização orientada por risco
 - ▶ Separação entre decisão técnica e interferência política
- Até onde se foi



Até onde se foi

- Diminuição de práticas discricionárias
- Maior previsibilidade fiscal para operadores económicos

RECEITA COMO BASE DA POLÍTICA PÚBLICA

O efeito transversal da arrecadação

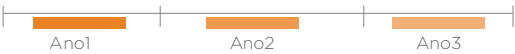
- ▶ Mais receita → mais capacidade de execução
- ▶ Financiamento interno de sectores críticos
- ▶ Redução da dependência de ciclos externos



Até onde se foi

- Políticas públicas passaram a assentar em receita previsível, não apenas em doadores

CENÁRIO FISCAL DE MÉDIO PRAZO



O orçamento anual passou a estar enquadrado num cenário fiscal trienal rolante, com limites reais de despesa e previsões de receita.



GOVERNAÇÃO E ESTABILIDADE

O factor invisível que sustentou todas as decisões.

CONTINUIDADE OPERACIONAL



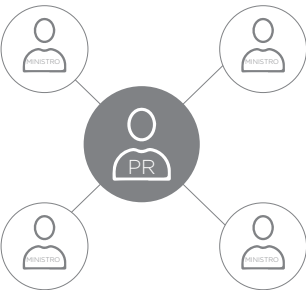
O Estado manteve-se em funcionamento

- ▶ Ausência de paralisações nos sectores críticos
- ▶ Serviços públicos essenciais a funcionar de forma contínua
- ▶ Planeamento executado sem interrupções abruptas

Até onde se foi

- O greves registadas em sectores críticos ao longo do ano
- Previsibilidade operacional recuperada

COORDENAÇÃO DO EXECUTIVO



Alinhamento como método de governação

- ▶ Presidência assumiu papel de centro de coordenação
- ▶ Ministérios alinhados com orientações estratégicas únicas
- ▶ Redução de iniciativas contraditórias entre sectores

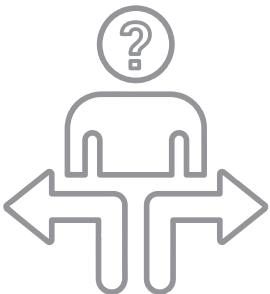
Até onde se foi

- Decisões executivas sem reversões públicas
- Mensagem institucional coerente para dentro e fora do Estado

DECISÃO SEM RUPTURA

Governar sem paralisar

- ▶ Reformas introduzidas sem confrontação pública permanente
- ▶ Diálogo institucional privilegiado
- ▶ Gestão de conflitos sem exposição mediática excessiva



Até onde se foi

- Reformas sensíveis executadas sem colapso institucional
- Estabilidade política preservada durante o processo de mudança

DISCIPLINA E AUTORIDADE

Autoridade exercida dentro das regras

- ▶ Responsabilização administrativa formal
- ▶ Separação entre autoridade política e execução técnica
- ▶ Reforço de mecanismos internos de controlo

Até onde se foi

- Decisão política traduziu-se em procedimentos administrativos efectivos
- Redução da informalidade decisória

ESTABILIDADE COMO ACTIVO ECONÓMICO

O efeito silencioso sobre confiança e investimento

- ▶ Redução do risco político percebido
- ▶ Ambiente mais previsível para operadores económicos
- ▶ Continuidade como sinal para parceiros externos



Até onde se foi

- Estabilidade institucional incorporada como activo do país
- Decisões económicas passaram a ter horizonte de médio prazo



O QUE AINDA NÃO ESTÁ RESOLVIDO

Limites estruturais, riscos persistentes e desafios que não se resolvem num ano.

DESNUTRIÇÃO CRÓNICA

37%
das crianças
em desnutrição
crónica

Um problema estrutural
de décadas

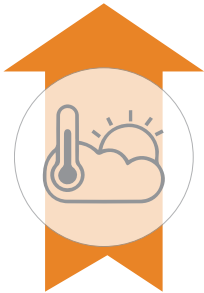
- ▶ 37% das crianças vivem em situação de desnutrição crónica
- ▶ Impacto directo no desenvolvimento cognitivo e produtivo
- ▶ Relação com pobreza estrutural, segurança alimentar e saúde materna

Até onde se foi

Programas existentes mantidos

Sem ainda alteração estrutural do indicador

MALÁRIA E CHOQUES CLIMÁTICOS



Quando o sistema enfrenta factores externos

Casos de malária aumentaram 14%

Associados a:

- ▶ Eventos climáticos extremos
- ▶ Acumulação de água
- ▶ Indicador parcialmente fora do controlo directo do sector da saúde

Até onde se foi

Resposta sanitária activa

Prevenção reforçada, mas sem inversão total da tendência

TRAUMA RODOVIÁRIO

Um risco crescente fora do sector saúde

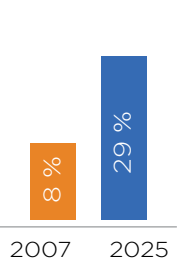
- ▶ Aumento de acidentes rodoviários
- ▶ Pressão sobre serviços de urgência
- ▶ Relação directa com:
 - ▶ Mobilidade
 - ▶ Fiscalização
 - ▶ Comportamento social

Até onde se foi

Problema identificado

Resposta ainda insuficiente

DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS



A transição silenciosa do perfil de mortalidade

- ▶ 29% da mortalidade actual associada a DNT
- ▶ Em 2007: 8%
- ▶ Crescimento acelerado em menos de duas décadas

Até onde se foi

Reconhecimento do problema

Políticas ainda em fase inicial

CONSUMO DE ÁLCOOL

Um problema social subestimado

Apenas 11% da população declara não consumir álcool

Impacto em:

- ▶ Saúde
- ▶ Segurança rodoviária
- ▶ Violência
- ▶ Produtividade

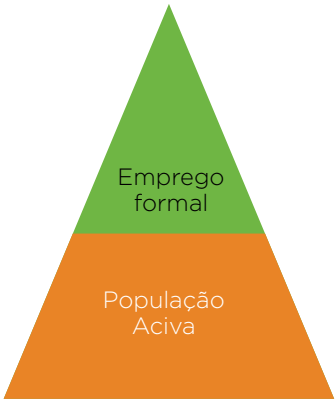


Até onde se foi

Debate iniciado

Sem ainda políticas de impacto estrutural

DESEMPREGO E INFORMALIDADE



O problema que atravessa todos os sectores

- ▶ Elevada informalidade económica
- ▶ Emprego criado ainda insuficiente face à procura
- ▶ Pressão demográfica contínua

Até onde se foi

Instrumentos lançados (FDEL, economia local)

Escala ainda aquém da necessidade estrutural

FINANCIAMENTO CLIMÁTICO

Moçambique necessita de cerca de 37 mil milhões de dólares até 2030 para responder a eventos climáticos extremos.

USD 37
mil M

Linha de longo
prazo até 2030

UM ANO DEPOIS: O ESTADO EM PÉ

Não é um país resolvido. É um país novamente governável.



O QUE FICOU EM PÉ (SÍNTESE VISUAL)

Seis sistemas, seis sinais claros



Finanças públicas
O Estado voltou a arrecadar e a planear com receita real



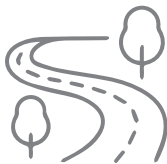
Saúde
Indicadores críticos alterados, sistema estabilizado



Energia e indústria
Projectos retomados, horizonte definido



Emprego e economia local
Instrumentos activados, economia real em movimento



Território e infra-estruturas
O país voltou a ligar-se



Diplomacia económica
O Estado voltou a negociar como Estado

Um ano depois, o Estado não é perfeito. Mas voltou a funcionar.

VAMOS TRABALHAR